

## Entre valores do passado e do futuro: percepções sobre jornalismo e política nas narrativas de jornalistas-blogueiros

*[Between values from the past and the future: perceptions on journalism and politics in bloggers' narratives]*

**GUAZINA, Liziane Soares**

Doutora em Comunicação, professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UnB

[PhD in Communication, professor at Communication Graduate Program at the University of Brasília]

<lguazina@unb.br>

**BRASIL, Luana Melody**

Graduanda em Comunicação na Faculdade de Comunicação da UnB

[Communication undergraduate student at the University of Brasília]

<luana.vasbrasil@hotmail.com>

**OLIVEIRA, Angela**

Graduanda em Comunicação na Faculdade de Comunicação da UnB

[Communication undergraduate student at the University of Brasília]

<oliveira-angela@live.com>

### RESUMO

Cada vez mais, os blogs jornalísticos sobre política cumprem papel importante nas disputas das opiniões políticas na Internet. Por isso, é necessário compreender as relações entre os campos da política e do jornalismo do ponto de vista das interações que se desenrolam no ciberespaço público. Neste artigo, trazemos alguns resultados da análise de conteúdo e de enquadramentos (ideias organizadoras) de entrevistas realizadas com dez dos jornalistas-blogueiros mais atuantes da blogosfera brasileira. Nosso objetivo é identificar suas percepções e seus valores associados ao jornalismo e à política, em um contexto de profundas transformações da democracia no país. Ao final, apontamos, entre outros elementos, como os valores mais citados são, geralmente, aqueles que constituem a subcultura profissional e a cultura política dominantes na experiência histórica recente. Desta maneira, os jornalistas-blogueiros transitam entre os valores tradicionais associados ao ethos jornalístico e a inovação trazida pelos novos tempos tecnológicos, representada nas múltiplas possibilidades de participação política na rede.

Palavras-Chave: jornalistas-blogueiros, valores políticos, valores jornalísticos.

### ABSTRACT

The political journalism blogs increasingly play a central role in the disputes of political views on the Internet. That's why it's necessary to understand the relationships between the fields of politics and journalism from a point of view of interactions that take place in public cyberspace. In this article, we bring some results of content analysis and frameworks (organizing ideas) interviews with ten of the most active journalists-bloggers of the Brazilian blogosphere. We aim to identify their perceptions and values associated with journalism and politics, in a context of deep transformations of democracy in Brazil. Finally, we point out, among other things, how the most frequently cited values are usually those who constitute the professional subculture and the dominant political culture in recent history. Thus, journalists-bloggers move between traditional values associated with the journalistic ethos and innovation brought by the new technological times, represented in multiple political participation possibilities on the Internet. Keywords: journalists-bloggers; political values; journalistic values.

## Entre valores do passado e do futuro: percepções sobre jornalismo e política nas narrativas de jornalistas-blogueiros

GUAZINA, Liziane Soares  
BRASIL, Luana Melody  
OLIVEIRA, Angela

O aumento do acesso à Internet no Brasil e o decorrente crescimento da participação política *online* levaram os *blogs* jornalísticos sobre política a terem um papel de destaque na discussão sobre os rumos da política brasileira, especialmente após as eleições presidenciais de 2010. Anos antes, já durante o Escândalo do Mensalão e nas eleições de 2006, analistas haviam apontado o surgimento e a repercussão de *blogs* alimentados por jornalistas da mídia tradicional que publicamente discordavam do que chamavam de desequilíbrio na cobertura política. Estes jornalistas utilizavam os espaços dos *blogs* para oferecer um “outro lado” à produção noticiosa de grandes empresas de comunicação<sup>1</sup> (ALDÉ; CHAGAS, 2005; ALDÉ; ESCOBAR; CHAGAS, 2007).

Mais recentemente, em 2013, as mídias sociais e os *blogs* na Internet serviram como *locus* de articulação de demandas políticas, levando a manifestações populares em várias cidades brasileiras. De lá para cá, as relações entre os campos da política e do jornalismo têm se tornando cada vez mais íntimas e complexas nas interações cotidianas do ciberespaço público<sup>2</sup>. Por isso, entendemos que estudar como pensam os jornalistas conhecidos na blogosfera pode nos dar pistas sobre os rumos do jornalismo político brasileiro nos próximos anos.

---

<sup>1</sup> Sobre a cobertura da mídia tradicional, a opinião pública e a atuação dos *blogs* jornalísticos nas eleições de 2006, cf. Lima (2007).

<sup>2</sup> Sobre as interações políticas de jornalistas no ciberespaço, cf. Aldé; Escobar; Chagas (2007); Silva; Vieira; Veloso (2013) e Canavilhas (2003; 2011).

Para este artigo, destacaremos os resultados de entrevistas realizadas com dez dos mais conhecidos jornalistas-blogueiros da internet, que escrevem e/ou escreveram em blogs apresentados como "independentes" ou "progressistas", ou, ainda, vinculados a portais jornalísticos da mídia tradicional durante os anos de 2012 e 2013<sup>3</sup>.

Dentre os jornalistas entrevistados, estão:

Altamiro Borges <<http://www.altamiroborges.blogspot.com.br>>, Ilimar Franco <<http://www.oglobo.globo.com/blogs/ilimar/>>, João Bosco Rabello <<http://blogs.estadao.com.br/joao-bosco/>>, Leandro Fortes <<http://www.brasiliaeuvi.wordpress.com>>, Luis Nassif <<http://www.advivo.com.br>>, Luiz Carlos Azenha <<http://www.viomundo.com.br>>, Paulo Henrique Amorim <<http://www.conversaafiada.com.br/>>, Renato Rovai <<http://www.revistaforum.com.br>>, Ricardo Noblat <<http://www.oglobo.globo.com/pais/noblat/>> e Rodrigo Vianna <<http://www.rodrigovianna.com.br>><sup>4</sup>.

As entrevistas foram realizadas presencialmente ou por via *online* no mesmo período. A escolha dos entrevistados baseou-se no capital simbólico construído por estes profissionais ao longo de suas carreiras e no ambiente digital, e na lista dos sites de notícias mais acessados no Brasil durante a pesquisa. De acordo com o medidor de visitantes de sites "alexa.com", no ranking brasileiro Luis Nassif possuía a maior visibilidade (605<sup>a</sup> posição). Em seguida, encontrava-se Paulo Henrique Amorim, na 698<sup>a</sup> posição. Luiz Carlos Azenha ocupava a 1.342<sup>a</sup>; Renato Rovai, a 1.739<sup>a</sup> e Rodrigo Vianna, a 11.157<sup>a</sup>.

---

<sup>3</sup> Em entrevista, Renato Rovai conta que o termo "blogueiro sujo" foi dado em 2010 pelo candidato tucano à presidência da República, José Serra, no dia em que os blogueiros criaram a Rede de Blogueiros Progressistas. Rovai lembra que "(Serra) talvez usou a referência ao 'Sujinho' (*bar onde os blogueiros se encontravam*) para dizer que nós éramos sujos; a gente decidiu brincar com isso e aceitar sem ficar polemizando com ele". Sobre a história do termo "sujo" e uma discussão mais detalhada sobre os termos "independente" e "progressista", cf. Guazina (2013).

<sup>4</sup> Leandro Fortes e João Bosco Rabello não mantêm mais seus *blogs*. Altamiro Borges é o único a desenvolver sua carreira de jornalista vinculada explicitamente à militância em um partido político (Partido Comunista do Brasil - PCdoB).

Não havia dados sobre Altamiro Borges e Leandro Fortes, que fazem parte de nossa amostra por terem sido referenciados na rede por outros blogueiros e por seu papel de mobilizadores dessa rede. Quanto aos jornalistas-blogueiros vinculados aos portais de notícias, não havia referência no Alexa às suas páginas web, mas apenas aos sites das empresas de comunicação às quais se vinculam. Nesse medidor, O Globo ocupava a 7ª posição e o Estadão a 109ª<sup>5</sup>.

A maioria dos entrevistados fez parte da Rede de Blogueiros Progressistas, que começou a se articular em 2010, durante a campanha presidencial. Em geral, apresentavam-se como blogueiros "sujos" ou "progressistas", publicavam textos de opinião, notadamente vinculada às ideias de esquerda em seus blogs e haviam consolidado suas carreiras como jornalistas dos meios tradicionais. Três dos jornalistas-blogueiros entrevistados mantinham blogs vinculados a portais de notícias de empresas tradicionais de comunicação (*O Globo* e *Estadão*) e são conhecidos profissionais do jornalismo político tradicional (Ilimar Franco, João Bosco Rabello e Ricardo Noblat) (GUAZINA, 2013; GUAZINA; OLIVEIRA; BRASIL, 2014).

A partir da análise dos resultados da pesquisa, identificamos que a maioria dos jornalistas-blogueiros estudados constitui, a despeito de suas singularidades, um grupo que pode ser considerado pioneiro (entre os profissionais mais conhecidos do público) na utilização das ferramentas disponíveis na Internet ainda antes da popularização da rede, e que se utilizou da Internet para expandir a atuação profissional e a participação política<sup>6</sup>.

Nosso argumento é que estes jornalistas, apesar da diversidade de origem, idade, trajetória profissional e posicionamentos político-

---

<sup>5</sup> Os dados referem-se ao dia 10/06/2013. Embora o site do jornal Folha de S. Paulo constasse entre os mais acessados (37ª posição), o jornalista responsável pelo blog de política não respondeu à pesquisa.

<sup>6</sup> Cf. Adghirni; Pereira (2006), especialmente no caso de Ricardo Noblat.

ideológicos, ainda expressam, em suas narrativas, os valores dominantes da subcultura jornalística e da cultura política brasileira, transitando entre a tradição (no que diz respeito às percepções sobre o *ethos* profissional e às instituições políticas) e a inovação trazida pelos novos tempos (especialmente no que tange às possibilidades de mobilização, participação política, visibilização de opiniões e pluralidade de vozes na Internet).

Importante ressaltar que a proposta aqui não é desenvolver uma articulação mais detalhada das bases teóricas da pesquisa, analisar a produção textual dos blogs dos jornalistas entrevistados ou discorrer sobre as diferentes definições de *blogs* jornalísticos e o papel que desempenham na blogosfera, uma vez que já o fizemos em textos anteriores. Tampouco vamos enfatizar as experiências profissionais de jornalistas sêniores diante das mudanças estruturais por que passa a profissão em decorrência das transformações tecnológicas e da crise de modelos de negócios adotados pelas empresas de mídia, temas bem explorados por Adghirni (2013), Adghirni; Pereira (2006) e outros autores.

Nosso interesse está em identificar o que jornalistas-blogueiros (independentes *de* ou *vinculados a* grandes portais) especialistas em política, reconhecidos por sua atividade profissional, pensam e expressam sobre 1) o jornalismo e 2) a própria política, mapeando suas principais percepções sobre os valores relativos a ambos os campos. Para isso, utilizamos a análise de conteúdo combinada a uma análise de enquadramento (qualitativa) das entrevistas a fim de compreender melhor os marcos interpretativos nos quais o jornalismo político é produzido em *blogs* na Internet.

## 1. Breves anotações teórico-metodológicas

Como mencionamos, vamos destacar alguns dos principais resultados de nossa investigação, realizada a partir das análises das falas dos jornalistas obtidas por meio de entrevistas presenciais (com os que trabalham em Brasília) e por meio de entrevistas *online* (para os que trabalham fora da Capital Federal)<sup>7</sup>. Além disso, nossa equipe de pesquisa acompanhou *in loco*, por um dia, o trabalho de três jornalistas-blogueiros que atuam em Brasília (Ilimar Franco, João Bosco Rabello e Ricardo Noblat), a fim de coletar informações (anotadas em diário de campo) sobre o impacto da Internet no processo produtivo e no conteúdo publicado<sup>8</sup>.

O roteiro das entrevistas foi estruturado a partir de perguntas relacionadas à história pessoal e profissional dos jornalistas-blogueiros e avançou para os temas pertinentes aos objetivos de pesquisa, tais como as definições de jornalismo, suas principais funções e valores fundamentais, sempre procurando caracterizar o *ethos* profissional dos entrevistados. Também foi solicitado aos jornalistas que, entre outros itens, definissem os valores fundamentais da política, avaliassem a democracia brasileira, seus próprios *blogs* e o papel da internet e dos *blogs*, em geral, no processo político.

Do ponto de vista teórico, consideramos os jornalistas que se dedicam a publicar sobre política em seus *blogs* como praticantes de um jornalismo de autor (ADGHIRNI; PEREIRA, 2006), vinculados a uma experiência profissional que não se abstém da possibilidade de expressar opinião, seja por meio da publicação e/ou republicação de notícias e informações originadas em outros lugares da rede, seja por meio da crítica, comentários e embates discursivos/interpretativos

---

<sup>7</sup> As entrevistas foram realizadas entre agosto de 2012 e abril de 2013. No caso dos contatos *online*, utilizamos o *hangout* do Google, email e a ferramenta *SurveyMonkey*.

<sup>8</sup> Os *posts* publicados nos *blogs* também foram acompanhados durante as semanas de 02/08 a 08/08/2012 e de 27/01 a 02/02/2013.

junto a outros atores sociais (meios de comunicação, partidos políticos, movimentos sociais etc.).

Entendemos aqui o campo da política especialmente associado aos valores historicamente característicos da cultura política brasileira dominante, tais como a desconfiança na política e a desqualificação dos políticos, entre outros. Compreendemos o termo cultura política como um conjunto de ideias, hábitos, tradições, sentimentos, crenças e valores que podem ser constantemente renovados, reconstruídos e/ou realimentados na prática cotidiana (GUAZINA, 2011). Trabalhamos com a noção de que as percepções e valores compartilhados pelos cidadãos se estabelecem dentro dos marcos interpretativos da cultura política (em seus diferentes graus e matizes). Tais percepções e valores influenciam atitudes, comportamentos, ajudam a moldar os diversos posicionamentos político-ideológicos e influenciam o grau de confiança/desconfiança nas democracias, como já apontaram vários autores (MOISÉS, 2008, 2010; MOISÉS; MENEGUELO, 2013; RENÓ *et al.*, 2011).

No rol das experiências de caráter concreto e simbólico dos indivíduos com as instituições, porém, está a mídia (ela própria um ator político), que desempenha papel fundamental de manutenção ou alteração dos valores associados à própria política, à democracia e à construção das relações de confiança/ desconfiança entre cidadãos e políticos no sistema democrático (MIGUEL, 2010). Neste aspecto, cumpre observar que, se as mídias sociais alteraram a correlação de forças entre mídia tradicional e cidadãos ao multiplicar as possibilidades de manifestação de opinião política e mobilização social, os jornalistas políticos ainda constituem-se referência nos debates no ciberespaço público, seja legitimando ou deslegitimando valores, seja orientando preferências ou catalisando manifestações políticas (ALDÉ; ESCOBAR; CHAGAS, 2007).

Já a subcultura profissional tem sido caracterizada, na experiência brasileira recente, a partir do cânone anglo-saxão constituído por valores como objetividade, independência, transparência e interesse público, em que os jornalistas são definidos como *watchdogs*, fiscalizadores de governos, guardiões dos valores morais, da ética e dos interesses da população (ALBUQUERQUE, 2010; BIROLI, 2010; THOMPSON, 2002; WAISBORD, 2000). Como já destacamos anteriormente, estes e outros elementos historicamente associados ao jornalismo constituem um conjunto de referências simbólicas e culturais que, como apontaram Traquina (2005) e Pereira e Maia (2011), permeiam as atitudes, identidade profissional e o reconhecimento social dos jornalistas (GUAZINA, 2011).

A partir das entrevistas, foi possível identificar os enquadramentos interpretativos ou as chamadas ideias organizadoras (TUCHMAN, 1976/1993, 1978), que norteiam os discursos dos jornalistas sobre as relações entre o campo do jornalismo e o da política. Estes enquadramentos interpretativos, definidos como quadros de referência por Aldé (2004), são cotidianamente elaborados pelos jornalistas em suas falas e orientam sua prática profissional.

Com base na análise de conteúdo (BARDIN, 2009), identificamos, nas respostas, os indicadores quantitativos (palavras, termos ou expressões) relativos ao jornalismo e à política. Além disso, por meio da análise de enquadramento proposta por Entman (2004), foi possível identificar tendências ou padrões de interpretação dominantes presentes nos textos, mapeando as principais percepções dos entrevistados sobre nossos temas de interesse.

O uso da análise de conteúdo e do enquadramento permitiu, ainda que de forma limitada, a identificação e sistematização dos valores associados à política e ao jornalismo presentes nas entrevistas dos jornalistas-blogueiros, conforme veremos mais adiante. Para tanto, primeiro levantamos as palavras mais repetidas pelos jornalistas em

suas respostas, identificando as ênfases e omissões, de acordo com o que propõe Entman (1993, 2004).

Depois, mapeamos palavras e expressões, frases, adjetivos, incluindo as relações de causa e consequência e os julgamentos de valores utilizados para definir os campos do jornalismo e da política, e as categorias vinculadas a eles, como democracia, Internet e outras.

A seguir, vamos mostrar os principais resultados relativos às análises das entrevistas, destacando as relações entre jornalismo e política a partir de três aspectos: a) o impacto da Internet na produção jornalística, b) os valores relacionados ao jornalismo e c) os valores associados à política.

### **1.1 – O impacto da Internet: jornalismo tradicional versus *blogs* jornalísticos**

A partir de uma análise preliminar dos perfis de cada *blog*, foi possível delinear algumas características que diferenciam os *blogs* dos jornais impressos e televisivos a que muitos destes entrevistados foram ou ainda são vinculados profissionalmente. Destacamos aqui uma maior liberdade de manifestar opinião (ou um tratamento mais pessoal à informação política) e uma hierarquização menos rígida dos conteúdos publicados.

De acordo com um dos entrevistados, "o jornal é uma coisa hierarquizada, claramente bem hierarquizada e os *blogs* são muito mais... Existe uma balbúrdia, uma coisa muito maior, como se fosse uma lista de discussão". Para este entrevistado, "no *blog*, vale o conteúdo [...]" (Entrevista 3, 2013) Neste caso, afirma ele, os colaboradores são avaliados pelas opiniões que manifestam na rede:

Isso é uma tremenda diferença entre os *blogs* e o jornalismo tradicional. O cara não é avaliado por nada que não seja a qualidade do que ele escreveu. Você pode não concordar com o que o cara escreve, mas o cara escreve bem, faz sentido o que ele escreve do ponto de vista dele, gera uma discussão, por que você vai perguntar pra ele “mas, vem cá, você é engenheiro?”. Então, existe uma diferença muito grande, especialmente nessa questão da hierarquização, entre a empresa tradicional e o que a gente chama de blogosfera (Entrevista 3, 2013).

No entanto, no caso dos *blogs* vinculados aos grandes portais, a seleção e a publicação de notícias seguem, em linhas gerais, o padrão de hierarquização da mídia tradicional. De acordo com nossa observação de *posts* durante as duas semanas da amostra e as entrevistas, o conteúdo publicado nos *blogs* também apareceu nos jornais impressos em que os jornalistas-blogueiros atuavam, ainda que a ordem (ou sequência) das notícias tenha sido diferente<sup>9</sup>.

Porém, mesmo em um blog vinculado aos grandes portais, a possibilidade de opinar é maior, segundo um dos entrevistados: “no blog você pode ser um pouco mais opinativo, por causa dessa interação que existe. Você acaba ficando mais opinativo, mais informal. E no jornal eu prefiro ser um pouco mais informativo, mais tradutor, [utilizar] uma linguagem um pouco mais sóbria” (Entrevista 9, 2013).

Por outro lado, a compreensão da importância da Internet e dos *blogs* no atual momento que vive o jornalismo político é uma unanimidade entre os entrevistados. Para eles, ao mesmo tempo em que a Internet diluiu os espaços de produção jornalística, embaralhando a atuação de fontes e jornalistas profissionais, paradoxalmente representou também uma possibilidade de recuperação do poder de intervenção

---

<sup>9</sup> Cf. a análise de conteúdo completa dos *blogs* em Guazina; Oliveira; Brasil (2014). Em linhas gerais, os blogueiros “progressistas” se mostraram mais politicamente engajados e críticos à mídia e à política, enquanto os demais apresentaram um trabalho mais noticioso. Os blogueiros “progressistas” também apresentaram mais conexão entre seus textos, abordando temas e assuntos semelhantes. Já os demais não apresentam uma unidade, mas temáticas diferentes no período observado.

dos jornalistas na cena pública, uma vez que este é um espaço de visibilização da diversidade de vozes e da participação política – inclusive as dos próprios jornalistas-blogueiros.

Para um dos jornalistas entrevistados, a Internet é "fundamental para se estabelecer uma linha direta entre o cidadão e a autoridade pública, além de servir como um imenso fórum de discussão entre os internautas, em todos os sentidos" (Entrevista 7, 2012). Para outro, com a Internet, "as instituições se viram obrigadas a prestar contas de seus atos e a dar informação para a sociedade. Os políticos continuam com os mesmos vícios e práticas equivocadas, mas a cobertura da mídia mudou" (Entrevista 8, 2013).

## 1.2 – Valores associados ao jornalismo

As expressões definidoras e/ou valores relativos ao jornalismo ficaram evidenciados em vários momentos das entrevistas com os jornalistas-blogueiros. Quando solicitados a mencionar explicitamente os principais valores da profissão, os entrevistados convergiram para as respostas abaixo (Gráfico 1)<sup>10</sup>:

---

<sup>10</sup> As menções não são excludentes: os entrevistados podiam apontar várias palavras ou expressões ao longo da entrevista.

Gráfico 1: Valores associados ao jornalismo (por número de menções)



**Fonte:** As Autoras/ Pesquisa Cultura Política e Subcultura Jornalística em tempos de internet.

É relevante ressaltar que o gráfico acima se refere apenas às perguntas diretamente relacionadas aos valores jornalísticos. No entanto, ao longo das entrevistas, estes valores foram articulados em diversas respostas, aparecendo outras vezes, de diferentes formas, mas sempre a confirmar as menções anteriores.

Por outro lado, o valor da neutralidade foi mencionado por três entrevistados identificados como blogueiros "progressistas", mas no

sentido de contraposição ao que tradicionalmente se aponta como característica do jornalismo. A neutralidade, para esses entrevistados, não existe, ou é identificada como uma "falsa roupagem" que justifica a prática jornalística da mídia conservadora ou tradicional.

Outro elemento importante para se entender como os jornalistas-blogueiros compreendem o jornalismo é a identificação das principais funções do jornalismo atual. Para nossos entrevistados, há diferença entre o que o jornalismo é e o que deveria ser. Isso fica evidente nas funções (ou finalidades) que a profissão cumpre e/ou aquilo que deveria cumprir se o jornalismo fosse ético (ou um bom jornalismo, comprometido com seus valores).

A partir de nossas análises, elencamos abaixo as principais definições das funções ou finalidades do jornalismo em uma sociedade democrática de acordo com os entrevistados (Tabela 1):

**Tabela 1: Funções ou finalidades do jornalismo**

<i>Entrevistados</i>	<i>Funções ou finalidades do jornalismo (trechos de entrevistas)</i>
E1	"(...) é investigar os principais fatos, sempre procurando contextualizá-los".  "Investigar os principais gargalos da sociedade, evitando o jornalismo da escandalização e dos factóides."
E2	"Disseminação das boas ideias, defesa dos direitos sociais e individuais, controle dos demais poderes, incluindo o da própria mídia".
E3	"Eu acho que a função deveria ser a função tradicional de mídia, um mediador do debate político sobre questões relevantes em políticas públicas no Brasil".
E4	"Informar com isenção e criticar os poderosos".
E5	"Uma sociedade que se quer democrática ela tem que ter liberdade de imprensa e liberdade de expressão. Liberdade de imprensa entendida não como uma liberdade das empresas de comunicação distribuírem os seus produtos, mas liberdade de imprensa significa ver que há muitos veículos de comunicação que no exercício do

	contraditório, ou seja, inclusive de diferentes versões, possam fazer com que os diferentes segmentos daquela sociedade estejam representados do ponto de vista opinativo. Acho que esse é o grande dado para se fazer jornalismo do ponto de vista democrático".
E6	"É o jornalismo que fiscaliza o poder, mas também intervém no debate. Fiscalizar o poder inclui fiscalizar o poder econômico, das corporações (inclusive as corporações de mídia) que tentam barrar as tênues mudanças que reduziram as desigualdades no Brasil na última década."
E7	"A principal função é a de ser um fiscal permanente dos gestores públicos e privados, (...)".  "Fiscalizar o poder inclui fiscalizar o poder econômico, das corporações (inclusive as corporações de mídia) que tentam barrar as tênues mudanças que reduziram as desigualdades no Brasil na última década."
E8	"O jornalismo é uma atividade e função social indispensável para a formação da opinião pública e para a defesa da sociedade."  "Os jornalistas devem se colocar como fiscais dos interesses da sociedade e exigir, de acordo com a opinião pública, que sejam feitas correções e que os equívocos e erros sejam punidos pela Justiça. Para isso é preciso ter os pés no chão e não se pode usar de dois pesos e duas medidas, em função de eventuais simpatias."
E9	"Acho que o jornalismo, nesse contexto, é o fiscal permanente da democracia, à medida que ele é um fiscal do poder, fiscal dos governos, porque os governos têm que ser fiscalizados".  "(...) a missão do jornalismo é descobrir o que está escondido."
E10	"Ser crítico, ser um fiscal rigoroso dos poderes e dos poderosos."

**Fonte:** As Autoras/Pesquisa Cultura Política e Subcultura Jornalística em tempos de internet.

Com base nas entrevistas, observamos que os jornalistas-blogueiros, independentemente de suas possíveis vinculações político-partidárias ou ideológicas, ainda recorrem a características tradicionais do cânone jornalístico de origem anglo-saxã para definir as principais funções da profissão nas sociedades democráticas: a fisca-

lização dos poderes, dos poderosos ou da própria democracia, e/ou a defesa de direitos dos cidadãos<sup>11</sup>.

No entanto, é interessante que, apesar de delimitarem funções ao atual jornalismo brasileiro, os blogueiros ouvidos também apontam o que seria uma "distorção" destas funções ou finalidades ideais. Esta perspectiva está mais presente no discurso dos jornalistas autodenominados como "progressistas" ou "sujos". Para eles, a própria mídia tradicional deve ser incluída como um dos principais poderes a serem fiscalizados (GUAZINA, 2013).

O entrevistado E3 aponta, em linhas gerais, o que os demais jornalistas integrantes deste grupo pensam a respeito do atual jornalismo brasileiro exercido nos grandes meios de comunicação:

[...] A imprensa brasileira é uma imprensa neoliberal, é uma imprensa que defende, acima de tudo, os interesses privados e não necessariamente o interesse público. [...] Esse papel da imprensa brasileira, de levar adiante debates importantes sobre políticas públicas, morreu (Entrevista 3, 2013).

A crítica sobre a distância entre o que o jornalismo brasileiro é e o que deveria ser, no entanto, não aparece somente no discurso dos jornalistas-blogueiros autodenominados "sujos" ou "progressistas", mais alinhados ao ativismo ou à militância política na rede. Para os entrevistados que publicam em *blogs* vinculados aos grandes portais de notícias, o jornalismo atual também está limitado pelo poder econômico. É o que fica claro nas declarações do entrevistado E10: “na maioria dos jornais nesse país o grau de independência é muito pequeno, eles são muito alinhados com quem os mantêm, seja grupos políticos ou grupos econômicos, de alguma forma acontece isso na Internet também” (2013).

---

<sup>11</sup> Especificamente sobre os blogueiros "sujos", cf. Guazina (2013).

A avaliação crítica ao jornalismo atual está vinculada, basicamente, ao papel que a mídia tradicional (ou "velha mídia", nos termos utilizados pelos blogueiros "progressistas") tem desempenhado no contexto democrático brasileiro. Para os blogueiros identificados como "progressistas", a mídia tradicional tem servido aos interesses das elites políticas e econômicas, e os *blogs* que adotam uma perspectiva "contra-hegemônica" abrem a possibilidade de, nas palavras de um dos entrevistados, fazer "o contraponto ao noticiário manipulado e mentiroso que a mídia tenta empurrar goela abaixo do cidadão brasileiro" (Entrevista 7, 2012).

A diferença entre os *blogs* vinculados à mídia tradicional e à chamada mídia alternativa ou independente, no entanto, não parece tão clara para os jornalistas-blogueiros que trabalham nos grandes portais de notícias, uma vez que vários jornalistas que produzem *blogs* alternativos são donos de pequenas empresas de comunicação. Para um dos entrevistados ligado aos portais,

[...] a distinção que se deve fazer não é entre 'independentes' e 'meios formais de comunicação'. A distinção correta é entre os que retratam a 'realidade' e os que 'deliram', que fogem aos fatos, que criam bastidores políticos que nunca aconteceram ou ocorreram de uma forma diversa que a relatada (Entrevista 8, 2013).

Se este tipo de distinção é polêmico, por outro lado, a promoção da democracia também foi citada por mais da metade dos blogueiros como sendo um objetivo importante do jornalismo atual (cf. Gráfico 1). Como afirma um dos entrevistados, "[...] para mim, jornalismo não é só um exercício de difusão da informação, mas de difusão de informação para a construção de uma sociedade mais democrática. [...] Uma sociedade que se quer democrática tem que ter liberdade de imprensa e liberdade de expressão" (Entrevista 4, 2012).

É interessante notar como a avaliação sobre democracia também aparecerá nos valores associados à política, entrelaçando-se com o papel desempenhado pelo jornalismo no processo político.

A seguir, vamos destacar as expressões/valores associados à política que se mostraram mais evidentes nas entrevistas dos jornalistas-blogueiros.

### **1.3 – Valores associados à política**

Quando perguntados sobre os principais valores associados à política, os jornalistas-blogueiros, de maneira geral, apontaram para expressões/termos usualmente presentes para caracterizar a cultura política brasileira, tanto de maneira positiva quanto negativa (Gráfico 2).

Diferentemente dos valores e/ou expressões associados ao jornalismo, no caso da política, os termos oscilam entre as definições clássicas da filosofia política tais como a "promoção do bem comum" e características negativas historicamente atribuídas à política e aos políticos brasileiros tais como "fisiologismo", "corrupção" ou "falta de honestidade". A desconfiança na política fica evidente na fala de um dos entrevistados quando menciona que: “Quando ela vira um negócio, como ela virou e as pessoas entram para fazer política pensando em enriquecer, ela só faz se desqualificar. A qualidade dos políticos só faz piorar”.

Gráfico 2: Valores associados à política (por número de menções)



**Fonte:** As Autoras/ Pesquisa Cultura Política e Subcultura Jornalística em tempos de internet.

As interpretações negativas sobre o campo da política, porém, mostram-se presentes ao longo dos depoimentos e somente ganham contornos mais tênues à medida que os jornalistas-blogueiros expressam suas avaliações sobre a democracia brasileira. Se, por um lado, a democracia ainda é vista como "capenga", "imatura", "frágil", "em processo de amadurecimento" e que "precisa ser aperfeiçoada", por outro, foi definida também como "uma das mais fortes do planeta". Para o entrevistado E8,

O Brasil é hoje um grande país democrático. Nossos representantes são eleitos pelo voto direto. A urna eletrônica dificultou a prática de fraudes. Os eleitores têm várias opções de partidos para votar e a informação circula livremente. E, à medida que a sociedade cobra e amadurece, sempre há a possibilidade de promover correções na construção democrática (2013).

De acordo com os jornalistas entrevistados, de maneira geral, o jornalismo ainda tem um papel importante no que diz respeito à construção da democracia brasileira, uma vez que uma de suas principais finalidades, para eles, é justamente promovê-la. Neste sentido, vale destacar a opinião de um entrevistado que destoou das narrativas preponderantemente negativas em relação à política para ponderar a importância da própria política no contexto de desenvolvimento democrático: "é um equívoco investir contra a instituição política de uma maneira genérica, generalizando o processo, e de uma maneira a vendê-la como algo desnecessário; isso não é bom" (Entrevista 9, 2013).

Neste aspecto, também é importante ressaltar que a própria democratização dos meios de comunicação é um elemento que aparece em várias falas dos entrevistados, especialmente dos blogueiros "progressistas", como condição para o avanço da democracia no país<sup>12</sup>.

---

<sup>12</sup> Cf. Guazina (2013).

## 2. Considerações Finais

Ao final desta trajetória de análise, gostaríamos de salientar alguns aspectos que apontam para a validade de nosso argumento. Em primeiro lugar, o diálogo com os entrevistados e a observação de seus *blogs* possibilitou-nos identificar que os jornalistas-blogueiros analisados reconhecem a importância da Internet como um espaço de visibilização da diversidade de vozes, de maior liberdade opinativa e de participação política mais democrática. A própria percepção da Internet é vinculada à possibilidade política de construção da democracia.

Interessante observar que, apesar de a rede ter alterado as rotinas produtivas, a linguagem e as formas de hierarquização das informações sobre política (apontadas como elementos de diferenciação entre o jornalismo tradicional e os *blogs* jornalísticos), os entrevistados indicam, de forma geral, que para eles, as mudanças tecnológicas não alteraram os parâmetros do que é considerado notícia. Todos os jornalistas-blogueiros consideram seus *blogs* como espaço de jornalismo, mesmo que opinativo, independentemente se publicam em *blogs* de assinatura própria ou vinculados a portais de notícias.

No que diz respeito aos valores associados ao jornalismo que aparecem nas narrativas dos entrevistados, vale destacar como, apesar das possíveis diferenças nos posicionamentos político-ideológicos e até mesmo de certa desconfiança recíproca entre os blogueiros dos dois grupos, os valores mais citados são geralmente os que constituem o *ethos* dominante da profissão e caracterizam a subcultura profissional na experiência brasileira recente. Portanto, ainda que jornalistas-blogueiros de ambos os grupos se reconheçam como tendo atuação profissional e posicionamento político-ideológicos diferentes, o entendimento sobre o jornalismo é similar. Ressalte-se que os valores jornalísticos citados, em sua maioria, foram vistos de maneira positi-

va. E que os entrevistados, de maneira geral, ao criticarem a própria profissão, separaram o jornalismo atual do que seria o ideal.

Vale destacar ainda a presença da defesa da democracia como um dos valores jornalísticos mais citados pelo conjunto dos entrevistados, o que pode indicar o comprometimento político-profissional destes jornalistas e, em certo sentido, sua crença no poder de transformação que o jornalismo ainda deteria nos rumos do processo político, mesmo em um contexto de mudanças estruturais e de crise financeira.

Também é importante mencionar a ausência do valor da objetividade, que tradicionalmente faz parte do conjunto de valores associados ao jornalismo de influência anglo-saxã, e a problematização sobre a existência da neutralidade, questionado por alguns blogueiros "progressistas".

No que diz respeito às funções do jornalismo brasileiro contemporâneo, cabe enfatizar como a fiscalização dos governos ou dos poderes ainda é o principal elemento legitimador da profissão. Mesmo que a mídia, em seu conjunto, tenha de mudar para sobreviver enquanto negócio, para a maioria dos jornalistas entrevistados, o papel fiscalizador ainda fundamenta a atuação do jornalismo enquanto poder.

Por outro lado, ainda que a crítica à hegemonia da mídia tradicional (ou "velha mídia, para alguns) seja mais enfática entre os blogueiros "progressistas", parece consenso entre os entrevistados que o modelo hegemônico de produção da mídia tradicional não atende mais às necessidades e desejos da cidadania.

Já do ponto de vista dos valores relacionados à política, os termos mais citados se dividem entre interpretações positivas e negativas sobre o próprio campo político. Se, de um lado, a política é identifi-

cada como "promoção do bem comum", de outro é associada a valores historicamente vinculados a aspectos negativos da cultura política brasileira tais como "corrupção", "falta de honestidade", entre outros, que têm justificado um discurso de desconfiança na política e nos políticos.

Porém, quando o jornalismo e a política foram relacionados à avaliação da experiência democrática brasileira, as interpretações dos entrevistados apontaram para um papel ainda fundamental do jornalismo no aperfeiçoamento e consolidação da democracia brasileira.

Consideramos que os jornalistas entrevistados, mesmo atuando com maior liberdade opinativa e de ação em seus *blogs* do que nos meios de comunicação tradicionais, ainda produzem profissionalmente sob parâmetros e percepções da subcultura jornalística dominante (isto é, tradicional).

Por outro lado, eles assumiram os tensionamentos de seu próprio tempo histórico e, ao manterem seus *blogs* sobre política em funcionamento, mobilizando as opiniões no caldeirão de possibilidades da rede, demonstram acreditar nas possibilidades transformadoras do jornalismo, mesmo em meio às turbulências estruturais do mundo contemporâneo. Desta maneira, também participaram das mudanças mais significativas dos últimos anos no que diz respeito a participação política e mobilização social em rede.

## Referências

- ADGHIRNI, Z. *O jornalista sênior nas empresas de mídia*. Trabalho apresentado no 11. Encontro Nacional dos Pesquisadores Brasileiros em Jornalismo – SBPJOR, Brasília, 7-10 de novembro, 2013. Disponível em: <<http://soac.bce.unb.br/index.php/ENPJor/XIENPJOR/paper/downloadSuppFile/2467/660>>. Acesso em: 24 abr. 2014.
- ADGHIRNI, Z.; PEREIRA, F. *Perfil profissional no ciberjornalismo: o blog como espaço de autoria e identidade na web*. Artigo apresentado no 7º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo – SBPJOR, 2006. Disponível em: [http://sbpjour.kamotini.ghost.net/sbpjour/admjour/arquivos/coord3\\_zelia\\_adghirni\\_e\\_fabio\\_pereira.pdf](http://sbpjour.kamotini.ghost.net/sbpjour/admjour/arquivos/coord3_zelia_adghirni_e_fabio_pereira.pdf). Acesso em 21 abr. 2013.
- ALBUQUERQUE, A. As Três Faces do Quarto Poder. In: MIGUEL, L. F.; BIROLI, F. *Mídia: representação e política*. São Paulo, Hucitech, pp. 92-104, 2010.
- ALDÉ, A. *A construção da política*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004.
- ALDÉ, A.; CHAGAS, V. Blog de política e identidade jornalística (transformações na autoridade cognitiva e na relação entre jornal e leitor). Trabalho apresentado no V Encontro dos Núcleos de Pesquisa do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom. Rio de Janeiro, 5-9 de setembro de 2005. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/61039524264263187770628453405402334909.pdf>>. Acesso em: 03 ago 2015.
- ALDÉ, A., ESCOBAR, J.; CHAGAS, V. A Febre dos blogs de política. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 33, pp. 29-40, agosto de 2007. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/viewFile/3257/3084>. Acesso em: 29 nov 2013.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BIROLI, F. Técnicas de poder, disciplina do olhar: aspectos da construção do jornalismo moderno no Brasil. In: MIGUEL, L. F.; BIROLI, F. *Mídia: representação e democracia*. São Paulo, Hucitech, pp. 195-222, 2010.
- CANAVILHAS, J. *Blogues Políticos em Portugal: O dispositivo criou novos actores?* Universidade da Beira Interior. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2003. Disponível em: <[www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt)>. Acesso em: 21 fev 13.
- \_\_\_\_\_. Webjornalismo – Considerações gerais sobre jornalismo na web. In: *Projecto Akademia*, Universidade da Beira Interior, vol. 1, 2011. Disponível em: [www.livroslabcom.ubi.pt](http://www.livroslabcom.ubi.pt). Acesso em: 27 fev 13.
- ENTMAN, R. *Projections of Power*. Chicago: University of Chicago Press, 2004.
- \_\_\_\_\_. Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm. *Journal of Communication*, vol. 43, n. 4 (Autumm), 1993.
- GUAZINA, L. S. Jornalismo que tem lado: o caso dos blogueiros brasileiros progressistas. *Brazilian Journalism Research*, Vol. 9, Número 2, pp. 68-87, 2013.
- \_\_\_\_\_. *Jornalismo em busca da credibilidade: A cobertura adversária do Jornal Nacional no Escândalo do Mensalão*. Tese de Doutorado. Brasília: Universidade de Brasília, 2011.
- \_\_\_\_\_; BRASIL, L. M.; OLIVEIRA, A. Percepções sobre política e mídia. Análise da cobertura política de blogs jornalísticos. In: JORGE, T. M. (Org.). *Notícia em fragmentos. O desafio de aplicar a Análise de Conteúdo ao Jornalismo Digital*. 1ª ed. Florianópolis: Insular, v. 1, p. 25-50, 2014.
- LIMA, V. A. *A mídia nas eleições de 2006*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.
- MIGUEL, L. F. A mídia e o declínio da confiança na política. In: MIGUEL, L. F.; BIROLI, F. (orgs.). *Mídia: representação e democracia*. São Paulo: Hucitech, p. 223-240, 2010.
- MOISÉS, J. A.; MENEGUELLO, R. *A Desconfiança Política e os seus impactos na Qualidade da Democracia*. São Paulo: EDUSP, 2013.
- MOISÉS, J. A. (Org.). *Democracia e confiança: por que os cidadãos desconfiam das instituições públicas?* São Paulo: EDUSP, 2010.
- \_\_\_\_\_. A. Cultura Política, Instituições e Democracia: lições da experiência brasileira. *Revista Brasileira de Ciências Sociais-ANPOCS*, vol. 23, n. 66, pp. 11-43, 2008.

PEREIRA, F.; MAIA, K. Liberdade de imprensa e identidade profissional no jornalismo: mito fundador ou discurso de autolegitimação. In: SOBRINHO, A. *et al.* *Comunicação e Cidadania: conceitos e processos*. Brasília: Editora Francis, pp. 77- 91, 2011.

RENÓ, L. *et al.* (Orgs.). *Legitimidade e qualidade da democracia no Brasil: uma visão da cidadania*. São Paulo: Intermeios/Nashville Lapop, 2011.

SILVA, N.; VIERA, A.; VELOSO, M. Comunicação militante na web: um estudo descritivo dos blogueiros progressistas. Artigo apresentado no 15º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – *Intercom*, 2013. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/navegacaoDetalhe.php?id=54869>>. Acesso em: 12 out 13

THOMPSON, J. *O Escândalo Político: poder e visibilidade na era da mídia*. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRAQUINA, N. *Teorias do Jornalismo: A Tribo Jornalística - uma comunidade interpretativa trans-nacional*. Florianópolis: Insular, vol. II, 2005.

TUCHMAN, G. Contando Estórias. In: TRAQUINA, N. (org.). *Jornalismo: Questões, Teorias e 'Estórias'*. Lisboa: Vega, pp. 258-262, 1976/1993.

----- . *Making News: a study in the construction of reality*. New York: The Free Press, 1978.

WAISBORD, S. *Watchdog Journalism in South America - news, accountability and democracy*. New York: Columbia University Press, 2000.

## Nota de reconhecimento

Este artigo foi apresentado na 4ª Conferência da International Communication Association (ICA) – América Latina, realizada em Brasília, entre os dias 26 e 28/03/2014, e detalha alguns dos resultados da Pesquisa Cultura Política e Subcultura Jornalística em tempos de internet, realizada entre os anos de 2012-2013, incluindo parciais publicados em Guazina (2013), sobre os blogueiros "progressistas" ou "sujos", e análises apresentadas em Guazina; Brasil; Oliveira (2014). As autoras agradecem o apoio da Professora Zélia Leal Adghirni na realização da entrevista com o jornalista Ricardo Noblat e os apontamentos dos pareceristas da Revista Compolítica.



**COMPOLÍTICA**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE PESQUISADORES EM  
COMUNICAÇÃO E POLÍTICA

*Diretoria da Associação | Director Board*

**Presidente | President**

Fernando Lattman-Weltman (UERJ)

**Vice-Presidente | Vice-President**

Arthur Ituassu (PUC-Rio)

**Secretária Executiva | Executive Secretary**

Kelly Prudêncio (UFPR)

*Corpo Editorial | Editorial Board*

**Editores-Chefes | Chief-Editors**

Alessandra Aldé (UERJ) & Maria Helena Weber (UFRGS)

**Editores Executivos | Executive Editors**

Fernanda Sanglard (UERJ), Rafael Cardoso Sampaio (UFMG) & Viktor Chagas (UFF)

**Revisoras | Proofreaders**

Fernanda Sanglard (UERJ) & Isabele Mitozo (UFPR)

<<http://compolitica.org/revista>>

A Revista Compolítica é uma revista eletrônica da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política

*[Revista Compolítica is an electronic journal published by the Brazilian Association of Political Communication Scholars]*

Ao citar este artigo, utilize a seguinte referência bibliográfica

*[To cite this article, please use the following reference]*

GUAZINA, Liziane; BRASIL, Luana Melody; OLIVEIRA, Angela. *Entre valores do passado e do futuro: percepções sobre jornalismo e política nas narrativas de jornalistas-blogueiros*. In: **Revista Compolítica** 5 (1), 2015.

